

246

**A NATUREZA NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO.** *Caroline Roberta Todeschini, Isabel Christina Zoppas, Maria Lúcia Castagna Wortmann (orient.)* (Pedagogia, Canoas, ULBRA).

Este estudo examina representações de natureza veiculadas na obra de Monteiro Lobato – o Sítio do Picapau Amarelo- valendo-se de análises culturais que assumem a acepção contrucionista de representação utilizada nos Estudos Culturais. Nesses estudos a representação é vista como produtora de significados para o mundo e os sujeitos. Buscamos nessas análises significados que orientam condutas e práticas e que participam do estabelecimento de regras, normas e convenções através das quais são organizadas e estruturadas as vidas dos sujeitos. A obra infantil é tida como essencialmente formadora, estimuladora da fantasia e do pensamento crítico, sendo através dela que as crianças constroem suas primeiras impressões sobre o universo bem como procedimentos de suas vidas diárias. Nos livros analisados (Reforma da Natureza e Reinações de Narizinho, cerca de 50% da proposta da pesquisa), animais, um sabugo de milho, uma boneca de macela são humanos/humanizados, assumindo comportamentos, convenções e práticas sociais aceitas e legitimadas para a época. O ambiente natural ora é representado de forma assustadora (principalmente levando-se em conta suas espécies animais), ora é representado como um lugar que apresenta inúmeras belezas que merecem ser desvendadas. No Sítio algumas representações marcam, especialmente, alguns personagens. O Visconde de Sabugosa detém o conhecimento científico – a ele são atribuídas características culturalmente associadas aos cientistas. Já Dona Benta detém o conhecimento universal – fábulas, a história do mundo e das civilizações. Por ser “velha” ela tem bom senso. Já tia Nastácia é negra e conhece, apenas, o folclore e as crendices. O Sítio hoje ganhou nova versão – redistribuída, mais ilustrada e mais vendável, além de estar associada à série televisiva. No entanto é inegável que o Sítio do Picapau Amarelo tem estado presente na infância de várias gerações.